



# Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XXVIII, Edição II

Julho de 2018

## Homenagem à atriz Laura Soveral



### Nesta edição:

Carmen	3
Carta Aberta a Carla Andriano	4
Bem-vinda Atriz Isabel de Carvalho	5
Noémia Fernandes Já É Centenária	6
Cuidado	7
Mulher És Uma Grande Guerreira	8
Pescador da Nazaré	9
Pensamentos Lapidares	11
Visita ao Museu de História Natural de Sintra	13

Laura Soveral nasceu a 23 de Março de 1933, em Benguela (Angola) e somou vários prémios enquanto atriz, particularmente no teatro e no cinema.

Fixou-se em Lisboa, onde frequentou o curso de Filologia Germânica, na Faculdade de Letras e o Conservatório Nacional, tendo enveredado pela área da representação nos anos 60. Inicia a sua carreira artística, em 1964, no Grupo Fernando Pessoa, tendo sido dirigida pelo actor João d'Ávila.

Paralelamente ao Teatro, fez televisão e cinema, sendo frequentemente convidada para declamar poemas no programa *Hospital das Letras* de David Mourão-Ferreira.

Em 1976 integrou o elenco das novelas brasileiras “O Casarão” e “Duas Vidas”, ambas da Rede Globo Televisão.

No decurso seu percurso profissional interpretou vários autores consagrados, como Fernando Pessoa, José Saramago, Molière, Almada Negreiros, entre muitos outros.

Esteve em cena em vários teatros do país, nomeadamente no Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Aberto, Teatro Villaret e Teatro Sá da Bandeira, onde trabalhou com importantes figuras não só do teatro nacional, mas também internacional.

No cinema, trabalhou com realizadores como Manoel de Oliveira, João Botelho ou Fernando Lopes

Ao longo da sua carreira foi distinguida com vários prémios, como o “Prémio de Melhor Atriz de Cinema” atribuído pelo Secretariado de Informação (SNI), o “Prémio Bordalo” na categoria de Cinema, pela Casa da Imprensa, em 1968, com o “Prémio Carreira” em 2013 e, em 2017, com o “Prémio Bárbara Virgínia”, atribuído pela Academia Portuguesa de Cinema.

Segundo fonte familiar, “Laura Soveral fez hoje dia 12 de Julho de 2018 às 00h15 a sua passagem, na sequência da doença E.L.A. - Esclerose Lateral Amiotrófica.

Somos todos visitantes deste tempo, deste lugar. Estamos só de passagem. O nosso objetivo é observar, crescer, amar... depois vamos para casa. (Provérbio Aborígine)



Num acto de humildade e generosidade, próprio de uma mulher "muito à frente do seu tempo", doou o corpo à Ciência pelo que não haverá cerimónias fúnebres. A família agradece todos os pensamentos de Paz, LUZ e Amor que possam ser enviados em sua memória.

O Espírito não morre, é Eterno.

Que o Espírito da Laura renasça em breve para mais uma jornada Luminosa! Om.....”

A casa do Artista recorda com saudade a actriz, associada e Residente Laura Soveral.



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**Voto de Pesar n.º 603/XIII**

**Pelo Falecimento de Laura Soveral**

É com grande tristeza que a Assembleia da República assinala o falecimento da atriz Laura Soveral.

Laura Soveral nasceu em Benguela, Angola, a 23 de março de 1933.

Já em Lisboa, na década de 60, frequentou o curso de Filologia Germânica na Faculdade de Letras e a Escola de Teatro do Conservatório Nacional.

A sua estreia no mundo do Teatro deu-se em 1964, no Grupo Fernando Pessoa, sob a direção de João d'Ávila.

Foram inúmeros os papéis desempenhados no Cinema e na Televisão, o que lhe valeu o reconhecimento da crítica e do grande público.

Trabalhou com Manoel de Oliveira e Fernando Lopes, mas também mais recentemente com Miguel Gomes, em “Tabu”.

Participou em várias telenovelas, em Portugal e no Brasil.

Em 2013, Laura Soveral recebeu o Prémio Carreira Sophia, da Academia Portuguesa de Cinema.

Reunidos em Sessão Plenária, os Deputados à Assembleia da República homenageiam assim o percurso deste nome marcante da Cultura Portuguesa das últimas décadas, e manifestam à sua família e amigos o mais sentido pesar pelo seu desaparecimento.

Palácio de São Bento, 18 de julho de 2018

As Deputadas e os Deputados,

## CARMEN



No decurso do mês de Julho esteve em cena no Teatro da Trindade a peça “CARMEN”, a partir das memórias de Carmen Dolores, com encenação de Diogo Infante e interpretação de Natália Luiza, uma coprodução dos teatros da Trindade e Meridional.

“Carmen” é uma peça com a qual o diretor artístico daquele teatro, Diogo Infante, homenageia a actriz que, apesar de considerar grande, só compreendeu “quão importante era” quando leu as três obras que escreveu e que acaba por qualificar como “uma biografia”.

A homenagem à actriz não se limitou ao espectáculo, tendo a Sala principal do Teatro da Trindade rebebido o nome de Carmen Dolores.

Os Residentes da Casa do Artista assistiram, a convite do Director do Teatro da Trindade, ao ensaio geral, a quem agradecem a oportunidade de ver um tão bonito espectáculo que homenageia uma das Sócias Fundadoras desta Instituição.

O “Boletim Informativo da Casa do Artista” felicita o Teatro da Trindade por tão notável homenagem e saúda a actriz Carmen Dolores.

## ÁGUA

Queria fazer-te um poema  
e faltam-me as palavras;  
Quantas teriam a simples beleza do teu nome?  
Onde estariam as que te merecem?  
Fui à procura de todas.  
Perguntei por elas aos poetas,  
aos artistas, a todos os homens  
e mulheres que me povoam a alma.

Dessa busca interminável e profunda,  
Apenas uma me correu por dentro e te pode definir:

- VIDA!

Obrigado

**Autor:** Fernando Tavares Marques



## CARTA ABERTA A CARLA ANDRINO

Em primeiro lugar peço desculpa da maçada de tomar a liberdade de lhe escrever directamente.

Começo por me apresentar: fui actor e actor transformista, fui o criador em Portugal da imitação em travesti em playback da nossa querida, grande e saudosa Amália; com vestidos que a própria me deu. Por motivos de saúde, vim para esta nossa Casa e vivo cá vai para 17 anos. Fiquei muito contente em saber que a Carla pertence à Direcção. Sou seu admirador, da sua beleza. É uma mulher muito bonita, além de ser uma grande comediante. Tenho visto as suas telenovelas e os restantes trabalhos feitos em televisão. Lembro a sua passagem pelo Parque Mayer, como vedeta da revista, no Maria Vitória. Que bem que lhe ficava o cabelo curto e muito loiro. Gostei de a ver na TV, de manhã com o Manuel Luís Goucha, a fazer de cigana. A sua saúde atravessou um momento mau. Graças a Deus passou tudo, ainda bem. Estive a vê-la mais o seu genro no programa de culinária do Carlos Malato, achei muita graça.

A sua filha Marta trouxe a beleza e o talento da mãe Carla. Já a tenho visto trabalhar na televisão. O seu filho Martim foi papá dum menino. Parabéns à família. Tem uma vivenda e um jardim muito bonitos, e adoro os seus cães.

Parabéns pelos bonitos cabelos de seu esposo, o Maestro Mário Rui. Grande pianista, dos musicais do nosso La Féria, no Politeama. Também sei que a Carla é psicóloga. Como pode constatar eu não sou nada, apenas tenho a instrução primária. Não tenho pretensões a jornalista, nem escritor. Apenas gosto de brincar e jogar com as palavras. Ponho nos meus simples artigos que escrevo sobre as pessoas todo o coração, amor e a verdade. E só escrevo sobre gente de quem gosto e admiro.

Vou terminar cara colega e minha Senhora. Desejo saúde, felicidades e êxitos Senhora Doutora Carla Andrino. Um beijinho e um grande Bem-Haja.

**Autor:** Júlio Coutinho  
(Actor/Residente da Casa do Artista)

## BEM-VINDA ACTRIZ ISABEL DE CARVALHO



O “Boletim Informativo da Casa do Artista” dá as boas vindas actriz Isabel de Carvalho.

A sua carreira artística inicia-se em 1941, quando ainda estava a frequentar o terceiro ano do Conservatório, com a peça “Vendaval”, de Virgínia Vitorino no Teatro Nacional, espectáculo em que se estreou a actriz Eunice Muñoz. Outros sucessos se sucederam como “Danúbio Azul”; “Hino à Vida”; a opereta popular “Gaiato da Rua” ou “Frei Luís de Sousa, na Companhia Aura Abranches-Alfredo Ruas, filhos da grande actriz Adelina Abranches.

Apesar de curta, na sua carreira somou alguns êxitos quer no Teatro, quer no Cinema, tendo participado em dois filmes: “O Costa do Castelo”, realizado por Arthur Duarte, onde interpretou a personagem Deolinda e “Camões”, realizado por Leitão de Barros e protagonizado por António Vilar.

Em 1950, em entrevista à revista *Flama*, referiu que “o Teatro deve revelar o nível intelectual de um povo”.

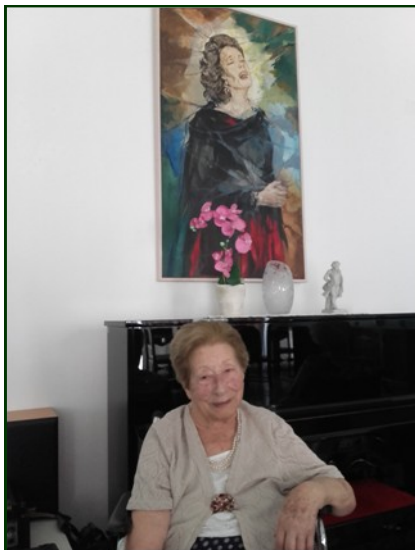
Hoje, recorda com saudade os seus Mestres, como Maria Matos e Assis Pacheco e os seus professores no Conservatório

Desejamos que a actriz Isabel de Carvalho se sinta bem nesta Casa de Afectos e Emoções.

**Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista” 2018, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**

## NOÉMIA FERNANDES JÁ É CENTENÁRIA



A nossa amiga Noémia é Sócia residente e já cá está há muitos anos. É uma mulher do Norte, viúva, morava em Campo de Ourique e trabalhava no Laboratório “Sanitas”. Era prima do empresário teatral Giuseppe Bastos, que explorava no Parque Mayer os Teatros Capitólio e Maria Vitória.

Era casado com a antiga bailarina de revista Ausenda Miranda, muito bonita. Tinha um ar oriental, ainda a vi dançar no Coliseu nas “Mulheres de Sonho”. Era sobrinha duma actriz e cantora lírica Zulmira Miranda, casada com Vasco Nunes, que tomava conta da figuração dos teatros de revista.

Moravam todos perto do Parque Mayer, ali na Rua do Telhal. Eram vizinhos da fadista Márcia Condessa. O marido da D. Noémia tinha uma firma de têxteis na rua principal de Gaia, na Avenida da República, mesmo ao lado do edifício da Câmara Municipal.

A nossa Noémia é tia da bailarina clássica Ana Lorena, que está afastada da dança e é uma grande maquilhadora no Cinema e Televisão.

A prima e empresária Ausenda Bastos, quando era o período dos chamados ensaios de apuros, aquela última semana antes da estreia, pedia à Noémia para nas suas horas vagas ir ajudar as pessoas do guarda-roupa, a fazer coisas e a Noémia lá ia. Ajudava a Mestra Isabel Magro, a Helena Reis, o João Quintão, o Óscar Ataíde e o João Soutullo.

Toda esta gente figurinistas e mestres dos adereços, chapéus e guarda-roupa. Hoje esta Senhora tem a bonita idade de 100 anos.

Bem-Haja amiga Noémia Fernandes. Parabéns e muitos beijinhos de todos nós.

**Autor:** Júlio Coutinho

(Actor/Residente da Casa do Artista)

**“O que não sabe gozar da sorte quando ela vem, não deve queixar-se quando ela passa.”**

**Miguel Cervantes**

## CUIDADO

Sobem dois ao altar  
ao altar da igreja  
ela vestida de alvar  
e um raminho de pureza

Sobem dois ao altar  
em passo muito lento  
ela vestida de alvar  
ele de fato cinzento

Sob o olhar de Cristo  
escutam breve sermão  
em solene registo  
fica selada a união

Em cada dedo anelar  
um anel de aliança  
descem dois do altar  
num amor d'Esperança

Mas a vida não é assim  
com aquela singeleza  
será um mar sem fim  
com vagas d'incerteza

Milhões já subiram  
e desceram o altar  
mas quantos caíram  
sem vontade de voltar

Para quem esta vida  
a dois quer caminhar  
não esqueça a premissa  
feita em frente ao altar

**Autor:** Joaquim Samora  
(Ponto de Teatro/Residente da Casa  
do Artista)



**Para recordar...  
como era antiga-  
mente!**

## MULHER É UMA GRANDE GUERREIRA

Mulher tens sido desde há séculos muito mal tratada e violentada, e apenas com um só papel: a de procriar. Ao longo dos anos, a mulher foi ficando com o estigma que só servia para trabalhar, procriar e obedecer. Como é possível, que actualmente ainda lhe façam tanto mal, ao ponto de alguns chegarem a matar.

As autoridades não conseguem mudar esta horrível mentalidade. A justiça por vezes parece que anda com os olhos fechados. Alguns ainda pensam como há uns anos atrás, o lema era “entre marido e mulher não se mete a colher”. Não é desolador? Mas o homem era e ainda é considerado o sexo forte. Dá-me vontade de rir esta expressão!

Até à actualidade, com todos os avanços que têm havido a favor da mulher, ainda falta muito até ser reconhecido todo o seu valor e ficar a par do homem, porque não? Elas, ao longo do tempo têm vindo a mostrar que são inteligentes, que sabem o que querem e lutam para que isso aconteça. Mas nem sempre conseguem resolver as entraves que encontram no seu caminho e percurso profissional. E porquê? Porque ainda está muito enraizado o machismo.

Na minha opinião, gostava que tanto o homem como a mulher trabalhassem juntos, sem rivalidades e com justiça. Em relação à força, nem ela sabe o potencial que tem dentro de si. Com a sua determinação não foge à luta até conseguir o que deseja e atingir os seus objectivos. A mulher tem uma capacidade de orientar com rigor, diferentes tarefas como: o emprego, a casa, os filhos, a família etc...

Ainda falta muito para a humanidade mudar de mentalidade e chegarem à conclusão, que a mulher tem a mesma competência e valor que o homem. E porque não, ter o mesmo valor salarial que o homem e atingir carreiras de topo como o homem?! Enquanto sociedade, teremos que acabar com estas discrepâncias. A saudosa Dr.<sup>a</sup> Maria Barroso, numa entrevista que deu e quando o jornalista afirmava que atrás de um grande homem está sempre uma grande mulher, ela logo o interrompeu dizendo “ao lado”.

Mesmo assim, com tantas injustiças, as mulheres têm atingido algumas carreiras de topo, assim como destaque no mundo universitário. Pois com a sua força de vontade e genica, lá vão fazendo tudo a que têm direito.

Eu lá vou com as minhas utopias, já os tenho imaginado “lado a lado”. Tenho que voltar à terra, mas que era fantástico era, quer para o país quer para o mundo. Nunca se sabe...

Mulher é uma grande guerreira!

**Autora:** Maria Candal

(Actriz/Cançonetista/Residente da Casa do Artista)



## PESCADOR DA NAZARÉ

No barco vai para o mar  
Pescador da Nazaré  
Coração cheio de fé  
No barco vai para o mar  
Como um valente que é  
Faz-se ao mar para pescar

Manobra o barco a preceito  
Conhece o mar que o rodeia  
Ao olhar p'rá maré cheia  
Ao mar oferece o peito  
Tão valente firme e direito

Com jeito conquista o mar  
Lança a rede com fé sentida  
Podendo perder a vida  
A vida oferece ao mar  
Tão belo símbolo de fé!  
Pescador da Nazaré...

**Autor:** Mário Ramos

(Técnico de Contas e Director  
Financeiro da Somec)

Este poema foi cedido pela atriz e  
cançonetista Maria Candal, esposa do autor.

## PROFUNDO DESEJO

Gostaria de escrever  
Mas para tal não tenho jeito  
Tenho um turbilhão de ideias  
Que me carregam no peito.

Às vezes até sufoco  
Pois queria pôr no papel  
Tudo o que ora não amo  
Tudo o que agora quero.

Este turbilhão de ideias  
No papel queria pôr  
Deitar fora o que não presta  
Guardar palavras de amor.

A natureza enganou-se  
Deu-me vontades e sentidos  
Palavras e jeitos perdidos  
Como borrões num painel.

Mas um dia irei escrever  
Alegrias, amores, dores,  
Vencerei a natureza  
Cantarei os meus amores.

**Autora:** Lila

(Secretária/Residente da Casa do Artista)



## A CASA DO ARTISTA E EU

Quando vim viver para a Casa do Artista, já a conhecia muito bem. Pois quando a Casa do Artista foi inaugurada a 11 de Setembro 1999, pelo Presidente da República Jorge Sampaio eu estive cá, juntamente com outros artistas da Rádio, recordo a minha amiga Milú.

Normalmente, vinha cá visitar alguns amigos, como a Natália Bispo, o Luís Piçarra, a mulher do maestro Fernando de Carvalho etc. Costumava entrar pela porta do jardim e sentava-me num banco junto ao caramanchão. Nessa altura, estava ele na sua floração e eu já imaginava como seria quando estivesse todo tapado.

Às vezes vinha cedo e almoçava cá com alguns amigos. Recordo muito bem de encontrar a Manuela Maria e o marido, o Armando Cortez, que abria logo os braços e me vinha abraçar. Também ele trabalhou muito para a nossa Casa. Adoeceu gravemente e estava cá quando faleceu. A Manuela Maria estava a trabalhar no Porto e veio a conduzir, quando terminou o espectáculo. É uma grande mulher.

Há dias estava a recordar os amigos e chegámos à conclusão que nos conhecemos há 59 anos, em casa do Ruy de Carvalho, quando nasceu o João de Carvalho.

E cá estou, fiz várias amizades. Algumas já partiram, mas recordo-os com enorme saudade. E cá estou, com os meus 99 anos até Deus me Chamar.

**Autora:** Nini Remartinez

(Cançonetista/Artista da Rádio/Residente da Casa do Artista)



**Dum sim às vezes depende  
Uma eterna felicidade,  
Antes quero um simples não  
Do que um sim com falsidade.**

**Christovão**

## PENSAMENTOS LAPIDARES

«A velhice produz mais rugas no espírito que no rosto»

Montaigne

«Ninguém é tão velho que não espere que depois de um dia não venha outro»

Sêneca

Quem, acintosamente, desrespeite estatutos inerentes à velhice, desrespeita-se a si próprio, pois, as rugas não são uma fealdade da vida e do tempo, mas criterioso acumular de sabedoria a perspectivar os caminhos de um mótus próprio espontâneo, natural, sábio, ácer, plêiade de outras rugas a aplanarem recônditos imensuráveis na transcorrência terrena às plenitudes no futuro, inscrição a perpetuar-se num memorial cósmico.

Os velhos, na luminosidade das rugas esculpidas, são árvores a apontarem ramos ao cosmos e por onde os luars da existência escorregam nas rugosidades vetustas do tronco; raízes do pensamento a afundarem ao húmus da sabedoria filosófica, afectiva, fraterna: existencialismo a emergir como um músculo que sorveu seivas para as catalisar e doar.

E é assim que, eu, na plenitude de uma vitalidade decrescente e nos fulgores ainda hialinos e lúcidos da minha vivência propecta, me sinto e me arrojo a um testemunho sincero. Mas não dou, nem darei, nunca, a outra face: --- Quem me desrespeite, desrespeita todos os cânones que memorizam as virtudes das rugas, síntese de uma juventude passada, experiência e sabedoria num testemunho a passar e a resguardar, pois movemo-nos e existimos numa inevitabilidade inexorável e axiomática: «*Viver muito tempo significa sobreviver a muitos entes amados, odiados, indiferentes*». (Goethe)

**Autor:** Afonso Henriques

(Técnico da Central Técnica de programas da EN-RDP/ Residente da Casa do Artista)

Somos feitos  
de infinitésimas partículas  
de matéria negra  
como surpreender a supremacia  
das cores e das raças  
em detrimento do incolor?

do livro a publicar

“Pingos de pensamentos  
Entrelaçados no Amor”

de

Miguel Barbosa

(Dramaturgo/Residente da Casa do Artista)

## QUADRAS SOLTAS

A minha ilha é linda  
Linda como os amores  
Por isso é a terceira  
Das ilhas dos Açores

Espalhadas pelo oceano  
São um bouquet de flores  
Flores, que o mar nos legou  
No arquipélago dos Açores

A rosa que tu me deste  
Era linda mas murchou  
Como o amor que quiseste  
Também o vento o levou

Dar sem nada receber  
Não é flor que se cheire  
Pode ser belo oferecer  
Mas deixa mágoa também

**Autora:** Nilza Moreno

(Artista da Rádio/Cançonetista e Residente da Casa do Artista)

## VISITA AO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE SINTRA



(Museu de História Natural de Sintra)

No passado dia 31 de Julho 2018, os Residentes da Casa do Artista visitaram o Museu de História Natural de Sintra. Nele está exposta a coleção de paleontologia do associado e Residente Miguel Barbosa e sua esposa Fernanda Barbosa, que durante cerca de 50 anos reuniram um acervo único composto por milhares de fósseis e minerais de valor cultural e científico.

Durante a visita fomos muito bem recebidos pela Directora do Museu, Dr.<sup>a</sup> Teresa Marques Alves e tivemos a oportunidade de conhecer a História da Terra com a excelente explanação do colecionador Dr. Miguel Barbosa.

O “Boletim Informativo da Casa do Artista” felicita desde já o casal pelo excelente legado e o contributo que deram à ciência e à cultura deste país.



(Grupo de Residentes da Casa do Artista no Museu)

**PROPRIEDADE:  
APOIARTE —  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890

Correio eletrónico:  
[geral@casadoartista.net](mailto:geral@casadoartista.net)

[www.casadoartista.net](http://www.casadoartista.net)

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



**Ficha Técnica**

**Edição:**

Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

**Responsável pela Edição:**

Conceição Carvalho  
(Assessora da Direcção)

**Coordenação:**

Carla Andrino  
(Psicóloga Clínica/Actriz/  
Vogal da Direcção da Casa  
do Artista)

**Revisão:**

Fernando Tavares Marques  
(Actor/Tesoureiro da Direc-  
ção da Casa do Artista)

**Periodicidade:**

Mensal

**Tiragem:**

50 exemplares

**Nota:** Este Boletim não foi  
redigido ao abrigo do Acor-

**AGENDA CULTURAL**

**SALA BEATRIZ COSTA:**

- **7 de Agosto (terça-feira), 15 horas** — Realização da sessão “Palavra Dita e Cantada”, com o fadista João Loy, acompanhado por Luís Oliveira à guitarra portuguesa e por Hugo Silva à viola de fado;
- **13 de Agosto (segunda-feira), 15 horas** — Visualização do filme “JAIME”, de António-Pedro Vasconcelos;
- **14 de Agosto (terça-feira), 15 horas** — Realização da sessão “Cantando coisas de cá”, com a presença da atriz e cantora Joana Angélica, acompanhada pela violinista Ariene Godoy, a pianista Isabel Mexia e Américo Silva à guitarra portuguesa;
- **16 de Agosto (quinta-feira), 15 horas** — Visita ao Museu do Azulejo;
- **17 de Agosto (sexta-feira), 15 horas** — Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”;
- **Semanalmente** — Realização de diferentes actividades de Arterapia e de Estimulação Cognitiva.